

4.

IMPORTÂNCIA DO RÁDIO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL UM OLHAR SOBRE O TEMPO DA RÁDIO SOCIEDADE E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)*

Renato Silva Santana Junior¹

Introdução

Nos últimos anos percebemos que o uso da EaD deixou de ser uma “última opção”, para se tornar uma sólida realidade no contexto educacional do país, fato esse, acentuado pela pandemia do COVID-19², nos anos de 2020 a 2023. Neste contexto, observa-se uma forte expansão do ensino à distância³, principalmente, pela imposição do isolamento social, e o aprimoramento das plataformas de ensino digital, dentre elas o *Moodle*, *Zoom*, *Google Meet*, dentre outras tantas disponíveis.

Garcia (1995) nos traz o conceito EaD, como um tipo de sistema tecnológico de comunicação polidirecional, que consegue substituir, o contato tradicional entre professor e aluno, como um modo único de ensino, em outras palavras, a Educação a Distância, consegue, lançando mão de recursos não somente eletrônicos, mas principalmente humanos alcançar os locais onde o ensino tradicional não consegue alcançar.

Já a legislação brasileira, no Decreto n.º 9.057 de 25 de maio de 2017, define a educação à distância, como um processo em que a aprendizagem não ocorre de forma tradicional, ou seja, não é necessário o acompanhamento *in loco* entre um profissional do ensino e o aluno, dessa maneira, com base no material que é disponibilizado, o aluno faz a interpretação do conteúdo, e caso haja dúvidas, o esclarecimento é feito em um momento posterior.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanha-

* DOI - 10.29388/978-65-6070-029-1-0-f.68-82

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Renato Silva Santana Junior, Mestrando do curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba - IFTM - CAMPUS UBERABA, silva.renatto.tst@gmail.com.

² SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Conforme recomendação n° 036, de 11 de maio de 2020 e recomendação n° 004, de 30 de março de 2021, ambas recomendavam o isolamento social, no qual as pessoas eram solicitadas a permanecer em suas residências. (Fonte: Conselho Nacional de saúde - Ministério da Saúde do Brasil)

³ Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)

mento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Brasil, 2017.)

Neste sistema de aprendizado, de acordo com as diretrizes estabelecidas no decreto 9.057, a educação a distância, toma para si um papel importante na educação, pois suas políticas de acesso e estratégias de acompanhamento e avaliação ratificam sua relevância, permitindo que discentes e educadores participem de um ambiente de aprendizado independente de suas localizações geográficas ou disponibilidades de tempo, cuja representatividade consegue ultrapassar as barreiras físicas e temporais. Por meio da intermediação didática e pedagógica, a educação a distância se revela como acessível e inclusiva, por vezes respaldada por tecnologias de informação e comunicação, mas principalmente, porque é transmitida por profissionais treinados e qualificados.

Seguindo nesta conjuntura, Santos Neto (2020) salienta que, com o avanço da tecnologia relacionada à rede mundial de computadores, o ensino a distância pôde se solidificar em território nacional, tanto pelo acesso de forma dinâmica, quanto pelo desembaraço ao se oferecer suporte de modo mais rápido.

Desse modo, é evidente que com o advento da internet a educação a distância ganhou grande notoriedade, uma vez que a partir da rede dinamizavam-se os fluxos de informações e possibilitavam-se atividades das mais variadas possíveis em tempo real. Nesse contexto tecnológico, a EaD assume papel de destaque nos processos educacionais ao longo do planeta. (Santos Neto, 2020 p.11).

Estabelecidos os conceitos do que é a educação à distância, partimos para a segunda etapa desse artigo, o avanço do ensino a distância no país, rememorando que o Brasil é um país de dimensões continentais, logo, a dificuldade de se levar o ensino a todo território nacional, se torna um desafio tão grande quanto sua própria administração. Dessa maneira, Litto (2010), nos traz um panorama histórico, demonstrando que a educação à distância já era uma realidade, antes mesmo da chegada da televisão, e claro, da popularização da internet, uma vez que, muito antes da chegada desses recursos já se observara a tentativa de levar o aprendizado, a população interiorana do Brasil, via cursos por correspondência e principalmente via rádio.

Durante os primeiros cinquenta anos, o “sistema de entrega” do conhecimento em educação a distância era o material impresso, levado até o aprendiz pelo correio. A instituição que ministrava o curso recebia (e devolvia corrigidos) os exercícios acadêmicos e o trabalho final produzidos pelo aluno. Os cursos por “correspondência” eram econômicos tanto para o aluno quanto para a instituição que os ministrava. (Litto, 2010 p. 26).

Partindo dessa perspectiva, tentar-se-á demonstrar a fundamental participação do rádio na educação à distância, e como ela se tornou uma solução inovadora para expandir o acesso à educação no Brasil. Visto a popularidade desse meio de transmissão, junto a sua capacidade de se instalar nos mais diversos locais e casas de norte a sul do Brasil, essa modalidade de ensino a distância facultou que estudantes, moradores de áreas remotas ou pouco povoadas e com difícil acesso ao modelo tradicional de ensino tivessem a oportunidade de adquirir conhecimento e desenvolver habilidades fundamentais ao aprendizado, Blois (2003).

O Rádio no Brasil nasceu educativo e cultural pela iniciativa do cientista e educador Edgard Roquette Pinto, na sala de Física da Escola Politécnica, na cidade do Rio de Janeiro. A Rádio Sociedade inaugurada em 20 de abril de 1923 foi o laboratório vivo da primeira manifestação, em nosso país, da tecnologia sendo usada como meio de levar educação para muitos, rompendo os muros da escola formal. (Blois, 2003).

Desse modo, o artigo tem a intenção de discutir a importância da educação a distância via rádio, com enfoque nos seus benefícios, nas iniciativas implementadas, nos avanços tecnológicos e finalmente o legado deixado por essa abordagem educacional.

O caminho do conhecimento nas ondas de rádio de amplitude modulada (AM) nos anos de 1929 a 1970

O ensino a distância tem uma função muito importante, para não dizer crucial, na democratização da educação ao redor do mundo, principalmente em países cujas enormes extensões são precedidas de administrações públicas falhas, e que não conseguem alcançar o todo populacional.

Contida nessa realidade, Kenski (2001) destaca que o Brasil, utilizou-se amplamente do rádio como uma alternativa eficaz, para levar a educação e o conhecimento, aos locais em que o ensino tradicional não era, tecnicamente possível, tão logo, essa ferramenta abrangia boa parte do território nacional. Isto é, através das ondas de rádio, a educação conseguia chegar de maneira segura aos estudantes em todo o território nacional.

A primeira experiência de EAD no Brasil, no entanto, não foi realizada pela via impressa, mas pelas ondas do rádio. Já em 1923, a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros. Desde então, entre os suportes midiáticos de comunicação, o rádio tem sido o veículo com maior tempo de uso para iniciativas em EAD no Brasil. Em 1939 criou-se o Instituto Rádio Monitor, preocupado em utilizar o rádio para ensinar. Em todas as últimas décadas muitas ações de ensino a distância utilizaram-se do rádio em diferenciados tipos de projetos, quase sempre governamentais. Destacam-se, entre eles, as escolas radiofônicas ou as teleaulas dramatizadas do Movimento de Educação de Base – MEB (1956) e o Projeto Minerva, que transmitia cursos em cadeia nacional por emissoras de rádio (1970). (Kenski, 2001 p. 02)

Neste enquadramento, Kenski (2001) cita a fundação da Rádio Sociedade, por Edgard Roquette-Pinto, no ano de 1923, localizada na cidade do Rio de Janeiro, como importante marco no desenvolvimento da radiodifusão educativa no Brasil. Contudo, naquele período, a transmissão via rádio ainda era uma tecnologia emergente e bastante cara para maioria das pessoas, dessa maneira, era voltada majoritariamente para elite fluminense, ainda assim, seu legado, não deixa de ter um caráter revolucionário, pois sua criação teve uma essência pioneira que abriu caminho para a radiodifusão no país.

Embora a programação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro não fosse exclusivamente educativa, Rocha (2010) identifica que a estação radiodifusora, em sua essência, reforçava o compromisso de promover valores relativos à cultura e a educação por meio de seus programas e transmissões, nesse sentido, as palestras, debates e programas culturais apresentados pela estação sociedade, contribuíram, ainda que indiretamente, para o

enriquecimento educacional do público.

A chegada do rádio foi um fato novo para um país, que na época tinha mais de 80% de analfabetismo. Pelas ondas do rádio, a educação poderia chegar longe e prestar um serviço público de valor inimaginável. “Uma das frases do Roquette-Pinto era que a rádio poderia ser a escola dos que não têm escola. Nesse período, o veículo já consegue levar educação para os confins do Brasil. Em 1936, a Rádio Sociedade foi transferida para o MEC e mudou de nome”, explica Maria Gabriela Bernardino. (Agência Brasil).⁴

Permanecendo em Rocha (2010) o sistema educacional, adotado pelas primeiras estações de rádio, como a rádio de Roquette Pinto, desbravou o caminho para iniciativas vindouras de ensino a distância via rádio. À medida que a tecnologia do rádio avançava e deixava de pertencer somente à elite brasileira, e se popularizou dentre as classes mais baixas, cada vez mais estações surgiam em diferentes partes do país, sucessivamente alcançando e adentrando ainda mais no interior, criando programas educativos e cursos transmitidos por rádio.

Figura 01: Professora Hilde Sinnek ministra o curso de alemão do Colégio do Ar, programa precursor da rádio educativa⁵.



Fonte: EBC, 2022

⁴ Trecho da reportagem: Cem anos do rádio no Brasil: Caráter educativo marca história da mídia. Publicado em 18/07/2022 - Por Luiz Claudio Ferreira - Repórter da Agência Brasil - Brasília Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 08 maio 2023.

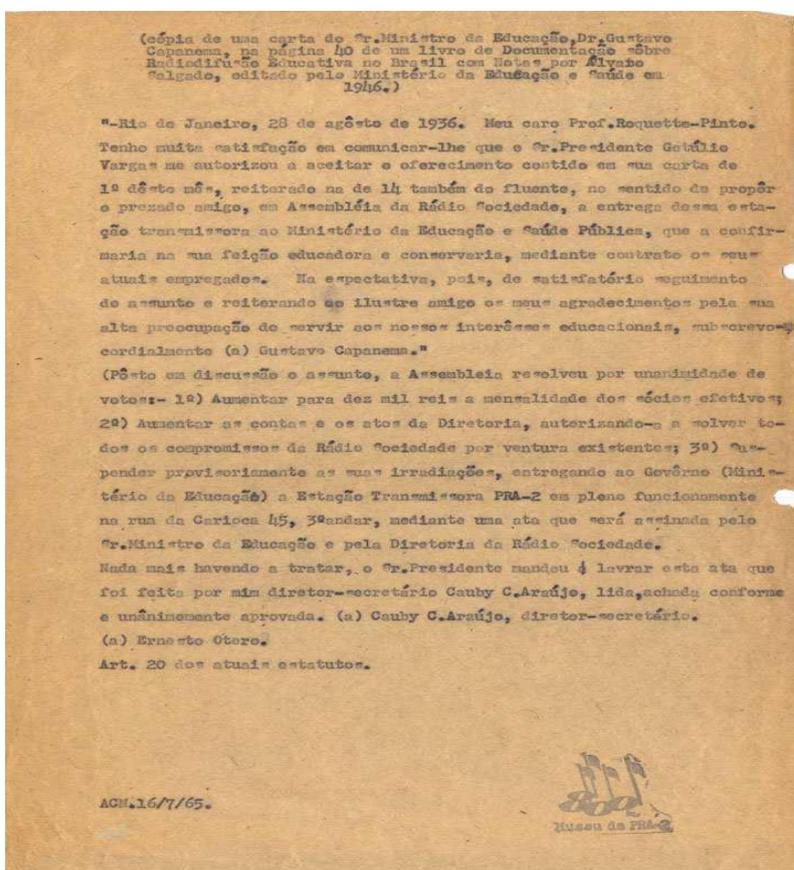
⁵ Cem anos do rádio no Brasil: caráter educativo marca história da mídia. Pelas ondas sonoras, rádio presta um serviço público inimaginável, Acervo EBC. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-07/cem-anos-do-radio-no-brasil-carater-educativo-marca-historia-da-midia>. Acesso em: 13 abr. 2023.

Seguindo essa perspectiva, Tavares (1997) ressalta um importante marco na modernização da radiodifusão do Brasil, a promulgação da nova lei de comunicação brasileira em 1937, ainda no primeiro governo Vargas, a qual estabelecia no seu art. 50 que:

Art. 50. Fica instituído o Serviço de Radiodifusão Educativa, destinado a promover, permanentemente, a irradiação de programmas de caracter educativo. Paragrapho único. Uma vez organizado o Serviço de Radiodiffusão Educativa, ficam as estações radiodifusoras, que funcçionem em todo o Paiz, obrigadas a transmitir, em cada dia, durante dez minutos, no mínimo, seguidos ou parcellados, textos educativos, elaborados pelo Ministério da Educação e Saúde, sendo pelo menos metade do tempo de irradiação nocturna. (Brasil, 1937, Sicl).

Doravante a modernização da estrutura radiofônica brasileira, Roquete Pinto, optou pela doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), que deixou de se chamar Rádio Sociedade, para tomar o nome de Rádio - Ministério da Educação e Cultura (Rádio-MEC).

Figura 02 - Cópia da carta ministro do ministro da educação, Gustavo Capanema, para o professor Roquette Pinto, confirmando a aceitação da doação da Rádio Sociedade pelo presidente, Getúlio Vargas.⁶



Fonte: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) 1965

⁶ Fonte: Acervo Fiocruz. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/radiosociedade/media/A03-3255.pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.

Essa doação, segundo Zuculoto et al. (2016), foi o resultado de um acordo entre a Rádio Sociedade, junto ao seu fundador Roquete Pinto, e o governo brasileiro, na ocasião representado pelo MEC.

Essa transferência da antiga estação da rádio Sociedade para o controle governamental foi motivada pelo interesse em utilizar o rádio como uma ferramenta de educação e difusão cultural em larga escala.

A Rádio Sociedade era uma instituição puramente educativa e, não querendo transformá-la num veículo comercial, Roquette-Pinto, mediante carta, resolveu doá-la ao Ministério da Educação. O então Ministro da Educação, Gustavo Capanema, em nome do Presidente Getúlio Vargas, agradeceu e informou que a Emissora e seu competente canal seriam incorporados ao DIP-Departamento de Imprensa e Propaganda. Em vista disso, o professor Roquette-Pinto escreveu outra carta ao Dr. Capanema, explicando que a rádio não estava sendo entregue ao Governo Brasileiro, mas sim à Educação do Brasil. (Tavares, 1997 p. 5-6 apud Zuculoto, 2010 p. 84.)

Após a doação da Rádio Sociedade, agora rádio MEC, a antiga estação passou a ser gerida pelo Ministério da Educação e Cultura e se tornou um veículo oficial de radiodifusão educativa no Brasil. Desse momento em diante, a Rádio MEC, conforme Zuculoto (2010), tornou-se um símbolo da educação e cultura no país, oferecendo uma programação diversificada e contribuindo para o enriquecimento intelectual do público ouvinte.

No decurso das décadas de 1930 a 1960, a Rádio MEC não somente desempenhou um papel crucial na difusão da educação no Brasil, como também, foi a emissora responsável por desenvolver programas educativos inovadores e alcançar um amplo público em todo o país.

“Nesta época, na Rádio MEC, um exemplo de sucesso do primeiro grupo é Reino da Alegria, programa que entrou no ar em 1945, destinado ao público infante-juvenil, com textos e músicas que procuravam ensinar sobre temáticas variadas” (Zuculoto 2010 p. 110).

Com programas educativos e inovadores, sem dúvidas a Rádio MEC, foi a pioneira na produção e transmissão de atrações educativas na radiodifusão brasileira, Zuculoto (2010).

Com o desenvolvimento de formatos inovadores que combinavam formas de entretenimento e educação, com conteúdo voltado ao público mirim, dramatizações educativas, debates e cursos para adultos, esses programas proporcionavam de maneira envolvente e especialmente acessível o aprendizado, alcançando um público amplo e diversificado, não só nos grandes centros, mas também no interior.

Adicionalmente Zuculoto (2010), menciona a importância dos programas voltados para o ensino a distância, dentre eles a atração, Colégio no Ar, transmitido pela rádio MEC, cujo conteúdo voltava-se principalmente para os estudantes do ensino fundamental e médio, nessa conjectura, buscava-se colher bons frutos na complementação do ensino regular, oferecendo aulas e atividades de diversas disciplinas, como matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia e outras matérias do currículo escolar.

Em sua essência o programa dispunha da participação de professores especializados, cujas aulas eram transmitidas de forma dinâmica e interativa, enquanto as “lições” eram moldadas para o formato de rádio transmissão, lançando-se mão de recursos sonoros e exemplos práticos para tornar o aprendizado mais envolvente.

Figura 03 - Alunos em uma aula radiofônica Acervo EBC ⁷



Fonte: EBC, 2022

Além das aulas, o programa, "Colégio no Ar", oferecia alguns desafios, exercícios e atividades ajustadas ao perfil dos estudantes. Os ouvintes podiam enviar suas respostas e participar de competições, estimulando o engajamento e a participação ativa dos alunos.

O programa também promovia a interação entre os estudantes, possibilitando que enviassem cartas com perguntas e dúvidas, que eram respondidas durante as transmissões. Essa interação contribuía para a criação de um ambiente educativo mais próximo e acessível aos ouvintes.

A partir da década de 1940, o programa Colégio no Ar foi sucesso de audiência, com aulas de português, inglês, espanhol, francês, italiano, história do Brasil, geografia e ciências naturais. “Por exemplo, em 1954, foram matriculados 6,5 mil alunos, que eram também atendidos pelos Correios, por onde recebiam o material. E esse programa, o Colégio no Ar, era diário e era apresentado às 7h e às 20h. Então os alunos se acomodavam conforme as suas necessidades. Foi um programa muito importante na história da Rádio MEC”, relembra Liana Milanez. (Agência Brasil)⁸

O programa Colégio no Ar foi uma iniciativa pioneira no uso do rádio como meio de educação à distância, pois teve um papel importante na democratização do acesso à educação, especialmente em regiões mais remotas, onde as oportunidades de ensino eram limitadas.

Ao longo das décadas, a emissora de rádio educativa, Rádio MEC, foi uma das responsáveis por estender e aprimorar o ensino a distância em terras nacionais, ajudando a conduzir o ensino, cultura e entretenimento para os lares de milhares de brasileiros, contribuindo de forma ímpar para a democratização do acesso à educação e ao aprendizado.

⁷ Ibidem - Nota de rodapé número 05

⁸ Ibidem - Nota de rodapé número 04.

Segundo Távola (2004) Dentro de suas mais importantes contribuições está a criação e transmissão de programas educativos voltados para crianças, jovens e adultos. Por meio desses programas de rádio, a emissora conseguiu levar aulas com conteúdos didáticos, debates sobre temas importantes, entrevistas e informações sobre diversas áreas do saber, atuando como um excelente mecanismo de educação a distância e como complemento à educação formal, logo que, esses programas, levados pelas ondas de amplitude modulada, atingiam as regiões remotas, em que o acesso à educação tradicional ou era limitado, ou inexistente, oportunizando o aprendizado daqueles que não tinham acesso à escola.

Figura 04 - Escola Radiofônica na Residência da Monitora⁹



Fonte: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 77, p. 183-203, set./out. 2019.

Do mesmo modo, a radiodifusão no Brasil, teve um papel fundamental na formação e capacitação de professores e educadores, tão logo, sua programação oferecia bons recursos pedagógicos, cujas orientações metodológicas e exemplos práticos vinham de auxílio aos educadores, a fim de aprimorar suas práticas de ensino.

⁹ Fotos retiradas do artigo: Cultura material escolar nas escolas radiofônicas de Bragança: entre permanências e inovações pedagógicas (1960-1970), contidos em Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 77, p. 183-203, set./out. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/68060>. Acesso em: 20 maio 2023.

É tempo de aprender e saber mais, projeto minerva...¹⁰

Figura 05 - Foto V encontro nacional do projeto Minerva¹¹



Fonte: Rádio Agência Nacional 2022

Tomando as palavras de Sosinho (2021), o Projeto Minerva, foi uma iniciativa educacional implementada durante o período militar do Brasil, esse projeto tinha como principal objetivo a promoção da educação a distância, sobretudo nas áreas mais remotas do país, aprimorando e utilizando-se os meios de comunicação de massa, principalmente o rádio e a televisão, como ferramentas para levar conhecimento educacional e oportunidades de aprendizado a um público mais amplo.

No Brasil, um dos exemplos de programação de rádio educativo, que tinha como finalidade a Educação a Distância foi o Projeto Minerva, que foi criado pelo então Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura, pela Fundação Padre Anchieta e pela Fundação Landell de Moura, com base na Lei 5.692/71, fundamentado no Código Brasileiro de Telecomunicações (1962) e tendo como suporte a portaria interministerial de nº 408/70, que determinava a transmissão de programação educativa em caráter obrigatório, por todas as emissoras de rádio do país. (Sosinho 2021 p. 16)

¹⁰ Jingle projeto Minerva, executado pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do MEC, áudio disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u-l8F1FA91A&ab_channel=JOS%C3%89CLAUDIOMENEZESDESOUZA. Acesso em: 05 maio 2023.

¹¹ Fotografia retirada da Reportagem Rádio Agência Nacional - Cem anos de rádio no Brasil: o Projeto Minerva. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2022-07/cem-anos-do-radio-no-brasil-o-projeto-minerva>. Acesso em: 20 maio 2023.

Durante o regime militar, observou-se um investimento significativo no que tange a modernização da infraestrutura de comunicação do país, possibilitando o desenvolvimento e a expansão do EaD, através do Projeto Minerva.

Voltando-nos a essa ótica, notamos que o projeto minerva ainda visava suprir as carências educacionais, especialmente em áreas rurais e regiões afastadas dos centros urbanos, onde o acesso à educação de qualidade era limitado, neste aspecto, a lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, já trazia consigo a proposta, ainda que de como forma a complementar o sistema presencial o ensino a distância.

Art. 50. As empresas comerciais e industriais são ainda obrigadas a assegurar, em cooperação, condições de aprendizagem aos seus trabalhadores menores e a promover o preparo de seu pessoal qualificado.

Art. 51. Os sistemas de ensino atuarão junto às empresas de qualquer natureza, urbanas ou agrícolas, que tenham empregados residentes em suas dependências, no sentido de que instalem e mantenham, conforme dispuser o respectivo sistema e dentro das peculiaridades locais, receptores de rádio e televisão educativos para o seu pessoal.

Parágrafo único. As entidades particulares que recebam subvenções ou auxílios do Poder Público deverão colaborar, mediante solicitação deste, no ensino supletivo de adolescentes e adultos, ou na promoção de cursos e outras atividades com finalidade educativo-cultural, instalando postos de rádio ou televisão educativos. (Brasil, 1971, Sic!)¹².

Nota-se que, uma das principais estratégias do Projeto Minerva, amparado pela lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, era a produção e a transmissão de programas com viés educacional, fomentando, quando não era possível a aplicação do ensino tradicional, meios de educação através do rádio e da televisão.

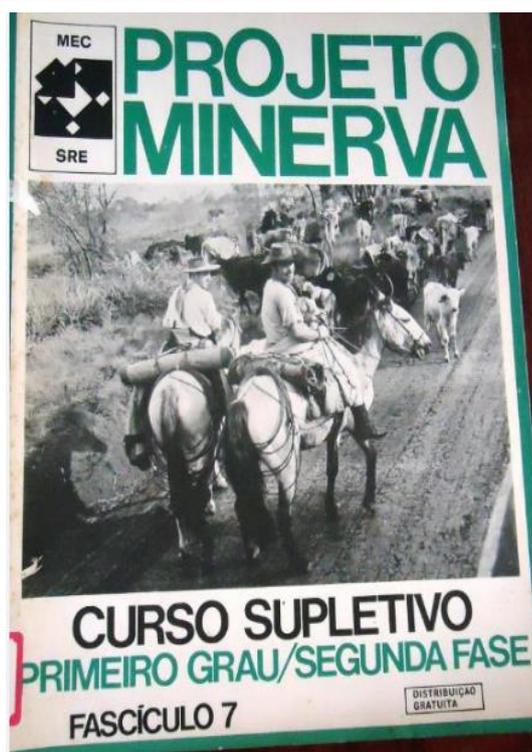
Uma das principais vantagens do Projeto Minerva, segundo Sosinho (2021) eram a flexibilidade e a adaptabilidade dos programas educativos, logo que, eles podiam ser acompanhados pelos estudantes de acordo com sua disponibilidade de tempo, ritmo e aprendizado, permitindo que pessoas de diferentes idades, contextos e locais pudessem ter acesso à educação.

Evidente que mesmo durante o regime de exceção, o Projeto Minerva se viu à frente de vários desafios e críticas, Mônaco e Leyendecker (2019) pois, alguns setores da sociedade enxergavam a iniciativa do governo militar, como uma maneira de controlar e doutrinar a população, além dos questionamentos sobre a qualidade do ensino oferecido, e claro, a falta de interação direta entre professores e estudantes.

Críticas não faltaram ao maior programa educativo via rádio de todos os tempos na história do ensino brasileiro. Almeida (1974, p. 147) criticou o Projeto colocando em dúvida sua competência, pelo fato de não haver o acompanhamento daquelas pessoas que seguiam as aulas. Os monitores, quando existiam, eram escolhidos muitas vezes entre os próprios participantes das salas dos rádio-postos, formadas com grupos de 30 a 50 pessoas. O autor também relatou quanto a falta de opção para aqueles que não precisavam assistir as aulas e por conta da obrigatoriedade da transmissão em rede nacional, se vinham impelidos a desligarem seus receptores. (Monaco e Leyendecker 2019 s.p)

¹² Grafia original da Lei Nº 5.692, De 11 De Agosto De 1971 - Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

Figura 06- Fascículo do Projeto Minerva¹³



Fonte: História e memória do projeto minerva em Teresina: a educação nas ondas do rádio (1971-1982) 2014

Apesar das críticas, é importante destacar que o Projeto Minerva alcançou impactos positivos, como a ampliação do acesso à educação em áreas remotas do país, utilizando-se de um meio de comunicação bastante popular, o rádio, ele conseguiu levar o conhecimento a pessoas que viviam em áreas remotas, ou seja, mesmo longe dos grandes centros do sul e sudeste, foi possível, sanar a demanda por educação, com isso estavam excluídas desse direito fundamental.

Além disso, o projeto incentivou a pesquisa e a produção de materiais didáticos inovadores, estabelecendo um legado importante para a educação à distância no Brasil.

Em síntese, o projeto criado ainda no governo militar, cujo nome vem da deusa romana da sabedoria, Minerva, foi uma iniciativa implementada durante o período militar no Brasil, que buscou promover e modernizar a educação à distância no país, principalmente por meio do rádio e da televisão, e que apesar das críticas e desafios enfrentados, o projeto impactou de modo marcante na educação e contribuiu para a produção de materiais didáticos inovadores, ainda que em menor grau, sua influência e legado continuam a ser sentidos na educação brasileira até os dias de hoje.

¹³ Foto contida na dissertação de mestrado: História E Memória Do Projeto Minerva Em Teresina: A Educação Nas Ondas Do Rádio (1971-1982), Rejânia Rebêlo Lustosa. Disponível em: <https://docplayer.com.br/42093703-Universidade-federal-do-piaui-centro-de-ciencias-da-educacao-mestrado-em-educacao-rejania-rebelo-lustosa.html>. Acesso em: 15 maio 2023.

Considerações Finais

Observando os elementos supracitados, nota-se que o ensino a distância no Brasil, não trilhou caminhos fáceis, ao contrário disso, foi fruto do trabalho sério de brasileiros e brasileiras conscientes da importância da educação para o desenvolvimento de uma nação.

Desde a criação da Rádio Sociedade, por Edgard Roquette Pinto, até a elaboração do Projeto Minerva, implementado no Brasil, ainda durante o regime militar, a educação a distância sem sombra de dúvidas trouxe avanços significativos ao utilizar a televisão e principalmente o rádio como meio de transmissão de conteúdo educacional. Por intermédio das emissoras educativas, como a TV Educativa e a Rádio MEC, foram elaborados programas de conteúdo educacional, cujo alcance foi notável, principalmente no que tange àqueles que viviam nas zonas rurais, ou regiões afastadas das capitais do sul e sudeste, e que dispunham do rádio, como único meio de comunicação.

Paradoxalmente, ainda que não seja um tema novo a administração pública, a educação a distância somente foi realmente regulamentada com a promulgação da Lei nº 9.394/1996, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ou seja, o EAD no Brasil foi, e ainda é marcado por mudanças e avanços.

Entretanto, se por um lado o avanço tecnológico favoreceu as novas formas de interatividade, por outro, a regulamentação existente para a utilização da educação a distância no país era inócua, pois até 1996 não havia uma fundamentação legal para a utilização dessa modalidade no ensino regular, o que foi proporcionado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. (Santos Neto 2020 p.11)

Nesse ponto de vista, Santos Neto (2020), nos indica que mesmo como o aumento exponencial da procura por cursos em EAD, o Brasil ainda mantém um abismo entre suas regiões, não somente pela geografia, mas também pelo social, visto que, o principal meio hoje utilizado, a internet, ainda não é bem distribuída ou democrática quanto o rádio.

Dentre as contradições presentes no Brasil, vê-se que por um lado a internet, enquanto tecnologia poderia garantir a democratização do acesso às informações e aos conhecimentos; por outro lado, poderia servir para acentuar as diferenças socioeconômicas e a relação de poder entre as pessoas e as instituições. Nesse sentido, constatamos que em pleno século vinte e um o acesso à internet em nosso país ainda não foi universalizado. (Santos Neto, 2020 p.12)

Concluindo esse estudo, nota-se que a educação sempre encontra um caminho até seu destino, seja de forma tradicional, com professores e alunos presentes em uma sala de aula, seja a distância, com as palavras viajando pelas ondas de rádio, ou através dos sons e imagens captadas por uma televisão, ou mesmo, quem sabe, em um futuro muito próximo seja possível uma interação totalmente virtual entre professor e aluno em forma de avatares.

Todavia, uma coisa ainda é certa, somente quando houver uma verdadeira inclusão dos estudantes e a criação de políticas educacionais efetivas os desafios da educação serão superados, o ensino tanto à distância, quanto o presencial poderão atingir todo o seu potencial no Brasil, mas, enquanto isso não ocorre, sempre teremos pessoas interessadas em ensinar e outras em aprender, não se deixando vencer pelas adversidades.

Referências

BLOIS, Marlene. **Florescem as FM Educativas no Brasil**: Radiografia do rádio educativo no Brasil e os fatores favoráveis à ocupação dos canais de FM educativos. Rio de Janeiro: UGF, 1996. Tese de Livre-Docência em Comunicação Televisão e Rádio. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 1996.

BLOIS, Marlene. **Rádio educativo no Brasil**: uma história em construção. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/pdfs/125264023715941274770374088408981912085.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL, Agência Brasil - EBC - **Matéria**: Cem anos do rádio no Brasil: caráter educativo marca história da mídia, Pelas ondas sonoras, rádio presta um serviço público inimaginável, publicado em 18/07/2022 - Por Luiz Claudio Ferreira* - Repórter da Agência Brasil - Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-07/cem-anos-do-radio-no-brasil-carater-educativo-marca-historia-da-midia>. Acesso em: 01 maio 2023.

BRASIL. **Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 fev. 1998.

BRASIL, **Lei nº 378/1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e da Saúde Pública**. Publicado no Diário Oficial da União de 15/01/1937. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L378.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

GARCÍA, Lorenzo. Educación a distancia hoy. Madrid, UNED, (Colección Educación Permanente),1995. In: SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no Ensino a Distância. **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653). p.1-8.

KENSKI, Vani Moreira. O desafio da Educação a distância no Brasil. In: IV Encontro Estadual da ANPAE - Espírito Santo, 2001, Vitória. **Anais do IV Encontro Estadual da Anpae**, 2001.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância** / Fredric M. Litto; ilustração Paulo Caruso - São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 96 p.: il.

LUSTOSA, Rejânia Rebêlo - **História e memória do Projeto Minerva em Teresina**: a educação nas ondas do rádio (1971 - 1982). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

MACIEL, Rogério Andrade, CASTRO, Cesar Augusto, FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de - Cultura material escolar nas escolas radiofônicas de Bragança: entre permanências e inovações pedagógicas (1960-1970). Universidade Federal do Paraná, **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 77, p. 183-203, set./out. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/68060>. Acesso em: 20 maio 2023.

MONACO, Rosa Maria Garcia, LEYENDECKER, Niely Natalino de Freitas- **O ensino via rádio por meio das iniciativas educativas da Universidade do Ar (1941-1945) e do Projeto Minerva (1970-1989)**, 2º Encontro Internacional História & Parcerias Rio de Janeiro Anpuh-Rio 2019

Disponível em:

https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1562873901_ARQUIVO_07b5d2098ff3d8c30b65d29e688fa316.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

MOREIRA, Sônia Virgínia - **Emissoras educativas X sistema público brasileiro de radiodifusão – o caso da Rádio MEC do Rio de Janeiro (1936-2015)**, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro-RJ – 4 a 7/9/2015 V Colóquio Brasil-Argentina de Ciências da Comunicação.

Disponível em:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2566-1.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

PINTO, Thiago Pedro. **Projetos Minerva: caixa de jogos caleidoscópica**. 2013. [379] f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102043>. Acesso em: 03 maio 2023.

PIMENTEL, N. M. **Educação a distância**. Florianópolis: Secretaria de educação a distância (SEAD/UFSC), 2006.

ROCHA, Mariana Vieira da, **A rádio sociedade e a educação para Roquette-Pinto**, Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte 2010.

ROGERIO Andrade Maciel, Cesar Augusto Castro, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França, Cultura material escolar nas escolas radiofônicas de Bragança: entre permanências e inovações pedagógicas (1960-1970), **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 77, p. 183-203, set./out. 2019.

SANTOS NETO, Vicente Batista dos; BORGES, Maria Célia. Dossiê: Políticas públicas de educação a distância - desafios atuais -Apresentação. **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 9, n. 1, p. 10-21, jan./abr. 2020. Uberlândia: EDUFU. ISSN 2238-8346.

SOSINHO, Marcelo José Gonçalves **O rádio educativo no Brasil: de Roquette-Pinto ao Projeto Minerva**. / Marcelo José Gonçalves Sosinho. – Rio de Janeiro, 2021.

TAVARES, Reynaldo C., **Histórias que o rádio não contou:** do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo. São Paulo: Negócio, 1997.

TÁVOLA, A. RÁDIO MEC – Rio de Janeiro, 2004. Entrevista concedida a D. H. Silva em 04 de outubro de 2004.

ZUCULOTO, Valci, Lopez, Debora, Kischinhevsky, Marcelo (organizadores), **Estudos Radiofônicos no Brasil:** 25 anos do Grupo de Pesquisa e Mídia sonora da Intercom - (Coleção GP's: Grupos de pesquisa; v. 22) 530p.II - Intercom - São Paulo 2016.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A Construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras.** / Valci Regina Mousquer Zuculoto. – Porto Alegre, 2010.